

JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Traditional games and plays: pedagogical reflections and living in school Physical Education

Filipe Gabriel Ribeiro França

Universidade Federal de Juiz de Fora¹

Luciana de Freitas Gomes

Universidade Federal de Juiz de Fora²

RESUMO

Neste texto nos propomos a compartilhar uma experiência pedagógica construída a partir dos jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física em uma escola pública da cidade de Juiz de Fora – MG. Para tanto, exploramos tais jogos e brincadeiras com as crianças assumindo-as enquanto produtoras de cultura e conhecimento no espaço escolar. Inicialmente as crianças fizeram entrevistas em casa com adultos e trouxeram para a aula os jogos e brincadeiras vivenciados por essas pessoas na infância. Em seguida, vivenciamos tais jogos e brincadeiras tradicionais durante as aulas e, por fim, produzimos um livro contendo os registros produzidos pelas crianças acerca da experiência com esses jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos; Brincadeiras.

ABSTRACT

In this text we propose to share a pedagogical experience built from traditional games and plays in Physical Education classes in a public school in the city of Juiz de Fora - MG. In order to do so, we explore such games and games with the children, taking them as producers of culture and knowledge in the school space. Initially the children did interviews at home with adults and brought to the class the games and plays experienced by these people in childhood. Then we experienced such traditional games and plays during class, and eventually we produced a book containing the records produced by the children about the experience with these games and plays.

Keywords: School Physical Education; Games; Plays.

¹ Mestre; filipe.gfranca@yahoo.com.br; Professor de Educação Física na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

² Mestra; lucianafgomes@hotmail.com; Professora de Educação Física na rede estadual de ensino de Minas Gerais.



APRESENTAÇÃO

Ao longo deste texto iremos compartilhar a experiência pedagógica que realizamos em uma escola pública abordando os jogos e brincadeiras tradicionais durante as aulas de Educação Física.

Observa-se na atualidade que os jogos e brincadeiras tradicionais que fizeram parte de várias gerações infantis estão desaparecendo. As modificações no ambiente urbano, o aumento da violência, a ausência de praças, espaços e quadras públicas, a influência da televisão, o advento da internet e, conseqüentemente, o aumento dos jogos eletrônicos, são fatores que contribuíram para essa mudança. Nesse sentido, no decorrer do texto, será relatado como, juntamente aos alunos, refletimos sobre cada uma dessas questões. Ressaltamos ainda, que esse trabalho foi realizado em várias etapas, conforme será apresentado posteriormente. O produto final desse conteúdo foi a organização de um livro intitulado “Jogos e Brincadeiras tradicionais”, no qual os/as estudantes construíram as descrições e ilustrações das atividades realizadas durante essa vivência pedagógica.

Descreveremos como foi a realização da prática pedagógica buscando compartilhar os caminhos que fomos produzindo e os desafios para a sua realização. Não queremos com este texto apontar uma receita, mas sim socializar algo que acreditamos ser possível e potente de ser realizado durante as aulas de Educação Física em nossas escolas.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DAS TURMAS

O trabalho de reflexão, vivência e confecção de um livro sobre jogos e brincadeiras tradicionais foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, situada na zona norte da cidade de Juiz de Fora – MG. A escola possui, aproximadamente, 500 crianças cursando os anos iniciais do ensino fundamental, atendidas em dois turnos, sendo um matutino e outro vespertino.

Para esse trabalho, optou-se pelas turmas dos quartos e quintos anos, tendo em vista que em um dos momentos do processo ensino-aprendizagem desse conteúdo, seria necessário fazer uma entrevista com familiares sobre o tema. Nesse sentido, por ser esta tarefa um pouco mais complexa, apenas os alunos dos

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 117-125.

Recebido em: 11/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

últimos anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental participaram. Assim, trabalhamos com duas turmas dos quartos anos e duas dos quintos anos no turno matutino e duas turmas dos quartos anos e duas dos quintos anos no turno vespertino, chegando a aproximadamente 200 crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Kishimoto (2003) e Marcellino (2012) enfatizam que ao levar os jogos e brincadeiras tradicionais para a escola, o professor poderá proporcionar aos alunos vivências lúdicas e culturais, que podem contar um pouco sobre as características de cada região e contexto em que os mesmos estão inseridos. Nessas vivências, ainda de acordo com os autores acima mencionados, é possível contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos sujeitos envolvidos. Como afirma Daolio (1998), é importante não restringir as aulas de Educação Física a somente reprodução do esporte, mas sim, como uma forma de refletir as possibilidades sociais do meio e de adequar a prática a realidade de cada escola.

Vamos percebendo que a prática dos jogos e brincadeiras tradicionais vem diminuindo na atualidade. Atentamos ao fato da diminuição dos espaços urbanos, da dificuldade em encontrar locais públicos como praças e quadras e ao aumento da violência nas ruas como pontos que podem ter contribuído para essa questão. Outros fatores a serem observados são o aumento do interesse pelos artefatos culturais midiáticos (FISCHER, 2002), o surgimento e expansão da internet e a rápida proliferação dos jogos eletrônicos nos dias atuais.

Também nos fundamentamos teoricamente nas ideias propostas pelo Coletivo de Autores (2012) no final da década de 1980 e início da década de 1990, acerca da metodologia do ensino da Educação Física na escola, pensando e valorizando principalmente o conceito de cultura corporal proposto por eles/elas. Porém, entendemos que a proposta trazida pelo Coletivo de Autores (2012) é datada e diz de um contexto histórico que foi muito importante para a Educação Física brasileira. Por isso, também fazemos o exercício de pensar para além desses/as autores/as e trazemos para dialogar conosco outros sujeitos e ideias, entendendo que o diálogo enriquece o nosso olhar e nos fornece outras lentes para enxergarmos as nossas práticas com a Educação Física escolar e com o ensino dos jogos e brincadeiras tradicionais. Dentre esses sujeitos destacamos Daolio



(2013) e seus trabalhos sobre a cultura do corpo; lembramos também de Vago (2012) para pensarmos a Educação Física na cultura escolar e a hegemonia do esporte nessas aulas; e por fim, destacamos a importância das ideias de Neira e Nunes (2009) quando eles nos convidam a problematizar as contribuições das teorias pós-críticas para a construção do currículo da Educação Física, pensando principalmente nos possíveis diálogos com o pós-estruturalismo, com os estudos culturais e com o multiculturalismo. Tais ideias nos possibilitam pensar nas culturas e nas individualidades dos sujeitos, construindo a partir daí vivências com os jogos e brincadeiras tradicionais que sejam significativas para essas pessoas e levem em consideração os seus saberes sobre esses jogos e brincadeiras. Saberes que podem, inclusive, conduzir à produção de novos jogos e brincadeiras característicos daquela cultura.

Acreditamos que a importância de se trabalhar com os jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física escolar se dá porque os corpos dos alunos e suas possibilidades de manifestação devem ser refletidos enquanto construção cultural, histórico e social (DAOLIO, 2013). Além disso, Darido e Rangel (2005, p. 158) dizem que “a Educação Física, ao considerar o jogo conteúdo, colabora para que o mesmo continue a ser transmitido de geração a geração, alicerçando esse patrimônio cultural tão importante para a humanidade”. Nesse sentido, o papel do professor de Educação Física escolar é o de buscar edificar significados para a ação deste corpo no mundo, considerando a cultura no qual está arraigado, contribuindo para esse resgate histórico-cultural.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A temática dos jogos e brincadeiras tradicionais foi trabalhada em várias etapas, conforme será descrito a seguir, sendo a estruturação do livro a última delas. Ressalta-se que a realização do livro foi uma ideia que surgiu posteriormente, após o surgimento de muitas dúvidas quando os alunos tentavam replicar as atividades aprendidas em outros ambientes, fora das aulas de Educação Física. Dessa forma, a pedido dos alunos e como forma de recordação para que pudessem reproduzir os conteúdos aprendidos com outros amigos fora da escola, optou-se por finalizar esse tema com o livro “Jogos e brincadeiras tradicionais”.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 117-125.

Recebido em: 11/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

Momento 1: Foi apresentado aos/às alunos/as o tema “Jogos e brincadeiras tradicionais”, fazendo-se um levantamento sobre quais atividades eles conheciam e se já tinham praticado alguma delas. Falamos também sobre os locais onde estas eram realizadas. Notamos que muitos/as alunos/as já tinham alguma lembrança ou conhecimento sobre certas atividades, mas muitos nunca as haviam praticado.

Momento 2: Os/as alunos/as, nesse momento, foram questionados se onde moravam podiam brincar na rua e, caso não, por qual motivo. Perguntamos também se próximo ao local onde moravam existiam praças, quadras ou áreas livres onde eles pudessem frequentar e se tinham costume de brincar no local. Por último, foi indagado o que eles gostavam de fazer nas horas livres e se os pais ou responsáveis compartilhavam desses momentos. Ao longo das respostas, aproveitamos para refletir sobre a diminuição das vivências dos jogos e brincadeiras tradicionais na atualidade e porque isso vem acontecendo.

Momento 3: Os/as alunos/as fizeram uma entrevista com avós, tios, pais, amigos/as ou familiares sobre a infância dessas pessoas. Nessa conversa, eles tinham que relatar e trazer para discussão em sala algumas informações como: o que eles brincavam/jogavam quando eram crianças, como eram essas brincadeiras/jogos, onde eles realizavam essas atividades, quem os ensinou aquela brincadeira e com quem eles brincavam. Na discussão em sala observamos as brincadeiras/jogos que apareceram mais vezes e quais eram as semelhanças e diferenças das formas de brincar/jogar de cada um dos entrevistados. Foi feita uma listagem com todas as brincadeiras/jogos que mais foram citadas.

Momento 4: Vivenciamos as brincadeiras/jogos mais citados durante as aulas de Educação Física. Entre elas podemos destacar: queimada, pique-esconde, amarelinha, rouba-bandeira, chicotinho queimado, cabra-cega, bola de gude, pular elástico, pular corda, adoleta, bete, cinco Marias, passar anel, cantigas de roda, dentre outras. Nessas vivências pudemos jogar/brincar do modo tradicional de cada jogo ou brincadeira, mas também abrimos a possibilidade de criação para as crianças ressignificarem tais jogos ou brincadeiras aos seus modos. Um exemplo nesse sentido foi a brincadeira da amarelinha, em que as crianças conheceram e brincaram da forma tradicional em nossa região, mas também construíram as suas próprias “amarelinhas” com tamanhos, formas e posições dos números totalmente



diversificados.

Momento 5: Confeção do livro “Jogos e brincadeiras tradicionais” com ilustrações realizadas pelos próprios alunos e explicações sobre as brincadeiras vivenciadas. A ideia surgiu no momento em que as crianças relataram dificuldades em lembrar das sequências de algumas brincadeiras como “pular elástico”, “cinco Marias” e também dificuldades em lembrar das letras das músicas das brincadeiras de “pular corda” e “cantigas de roda”, por exemplo. Sempre nas aulas posteriores os/as alunos/as se dirigiam aos professores com alguma dúvida sobre as brincadeiras que tinham sido vivenciadas anteriormente. Dessa demanda, surgiu a ideia de reunir tudo em um livrinho para que eles pudessem replicar o conhecimento compartilhado.

Tal livrinho foi confeccionado pelos/as próprios/as alunos/as durante as aulas de Educação Física. Organizamos junto com eles duas formas de registro, o registro escrito e um desenho que representasse o jogo ou a brincadeira. Para que todos os jogos e brincadeiras vivenciados fossem contemplados nos registros, realizamos um sorteio nas turmas. Cada dupla sorteou um jogo ou brincadeira e ficou responsável pelo seu registro. No registro escrito pedimos às crianças que escrevessem o nome da brincadeira ou jogo tradicional, se elas já o conheciam e como foi a experiência de vivenciá-lo nas aulas de Educação Física. Em seguida, as crianças fizeram a descrição detalhada sobre como se brinca com o jogo ou brincadeira tradicional que as duplas sortearam. E por fim, cada dupla realizou um desenho que representasse ao seu modo a vivência com o jogo ou brincadeira tradicional sorteado.

Inicialmente, a nossa ideia era buscar verbas na própria escola ou em editais de fomento à cultura de nossa cidade para editarmos e confeccionarmos em uma gráfica os livrinhos para todos/as os/as alunos/as. Porém, isso não foi possível devido a escassez de verbas na nossa escola e pelo cancelamento dos editais de apoio à cultura. Diante de tais dificuldades decidimos produzir um grande livro para cada turno escolar. Esse livro foi produzido utilizando pastas catálogo com plásticos. A capa da pasta foi decorada com imagens que remetem aos jogos e brincadeiras tradicionais. Em seu interior, logo na primeira página, inserimos um texto explicativo expondo os objetivos daquele trabalho e como ele foi construído. Em seguida colocamos os jogos e brincadeiras tradicionais descritos e ilustrados pelas crianças.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 117-125.

Recebido em: 11/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

Após o término da organização das pastas tentamos dar a maior visibilidade possível a elas e ao trabalho que foi desenvolvido. As pastas contendo as produções das crianças acerca dos jogos e brincadeiras tradicionais foram expostas em eventos na escola, nos horários de recreio, em reuniões de pais, mães e responsáveis e nas próprias aulas de Educação Física, onde as crianças tiveram a oportunidade de ver e opinar sobre as diversas produções que foram construídas por elas e seus pares. Consideramos esse contato das crianças com suas produções como algo potente, na medida em que puderam se reconhecer enquanto autoras que brincaram, jogaram e muitas vezes ressignificaram os jogos e brincadeiras tradicionais vivenciados nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a introdução desse conteúdo junto aos nossos alunos, buscamos apontar a importância dos jogos e brincadeiras tradicionais como instrumentos de apropriação da cultura e reflexão sobre as diferenças apontadas pelos entrevistados e refletidas pelas crianças, entre os anos passados e a atualidade.

Além disso, torna-se fundamental enfatizar que assumindo os/as alunos/as como sujeitos ativos de todo processo de aprendizagem até a realização do livro, observamos que muito mais do que apenas reproduzir os movimentos, estes foram capazes de expressar conscientemente e realizar reflexões críticas sobre as práticas vivenciadas, reconhecendo a importância destas nas aulas de Educação Física escolar. Notamos um grande interesse dos/as alunos/as por esse tema, principalmente por ter sido um conteúdo produzido coletivamente

Sendo assim, partindo do pressuposto que a Educação Física observa o corpo enquanto reflexo da cultura no qual está inserido, o entendimento sobre as práticas corporais produzidas ao longo da história, contribui para a formação de um ser humano que se reconhece como produto e produtor do contexto no qual se encontra, tendo autonomia para mudá-lo ou aceitá-lo após um olhar crítico e consciente.

Consideramos que trabalhar com os jogos e brincadeiras tradicionais com as crianças foi uma experiência extremamente potente para nós e, principalmente, para as próprias crianças. Muitas delas tiveram a oportunidade de conhecer algo novo e



puderam construir conhecimentos coletivamente com os colegas e com os professores de Educação Física. Entendemos que o que fica marcado como mais importante nessa prática pedagógica é a experiência que cada um/uma vivenciou, pois para nós, experiência é aquilo “que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21). Assim, ao sermos tocados pela experiência, vamos sendo transformados pelo seu saber, pensando que trabalhar com os jogos e brincadeiras tradicionais durante as aulas de Educação Física também se configura enquanto processo educativo que marcou, subjetivou e produziu experiências aos sujeitos envolvidos nessa prática. Nesse sentido, concordamos com Vago e acreditamos “na Educação Física na escola como um tempo de enriquecer a experiência humana. Experiências do corpo. Experiências no corpo. Experiências com o corpo” (2012, p. 69). Experiências, que na proposta deste trabalho, potencializaram ricas vivências com os jogos e brincadeiras tradicionais.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e Cultura. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, n. 01, p. 11-18, 1998.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 17ª edição. Campinas: Papyrus, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162j, an./jun. 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, p. 20-28, jan/abr. 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 5ª edição. Revista Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 117-125.

Recebido em: 11/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física na escola**: para enriquecer a experiência da infância e da juventude. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

